

Secção Brasileira do Instituto Pan-Americano de Geografia e História

Em sessão solene realizada a 17 de outubro deste ano, no salão de conferência do Palácio Itamarati, realizou-se o ato de instalação da Secção Brasileira do Instituto Pan-Americano de Geografia e História.

A solenidade foi presidida pelo embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, tendo tomado parte da mesa diretora dos trabalhos da reunião os Srs. chanceler RAUL FERNANDES, ministro das Relações Exteriores, embaixador ANTÔNIO VILAS LÓBO, chefe da representação diplomática do México, no Brasil; almirante ANTÔNIO ALVES CÂMARA, general CÂNDIDO RONDON, Dr. HEITOR BRACET, presidente em exercício do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Dr. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, presidente honorário do Instituto Interamericano de Estatística. Além dessas personalidades tomaram parte na reunião representantes diplomáticos dos países americanos, altas autoridades civis e militares, chefes de serviços técnicos e delegações de instituições culturais e do Conselho Nacional de Geografia.

Discurso do Sr. embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES:

Iniciando o ato solene falou o Sr. embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, que, depois de constituída a mesa na qual tomaram parte as altas autoridades presentes, pronunciou um discurso sobre a história e as finalidades do Instituto Pan-Americano de Geografia e História e das suas secções nacionais.

Em primeiro lugar, o orador reportou-se à criação daquele órgão cujas bases foram estabelecidas na VI conferência das nações americanas, organizada pela União Pan-Americana. A resolução que o criou, definia-o como organismo internacional incumbido da coordenação dos estudos históricos e geográficos das nações americanas, valendo-se para isso da colaboração com os governos e instituições nacionais especializadas. Previa, então, para que tal objetivo pudesse ser plenamente alcançado, a instituição em cada país americano de um comitê nacional, que atendessem aos interesses locais do Instituto. Ao ato da criação sucedeu-se sem grande decurso de tempo, a instalação condigna da sede do

Instituto, na Cidade do México, escolhida pelo Conselho Diretivo da União Pan-Americana, contando com o beneplácido do governo mexicano.

O orador, em seguida, passou a referir-se às realizações e atividades desenvolvidas pelo Instituto, desde a sua instalação. Agrupou estas em três setores: Reuniões Internacionais, Serviço Central de Documentação e Estudos e Publicações. Lembrou especificamente, a realização de quatro Assembléias Gerais, a saber, do Rio de Janeiro (1932) de Washington (1935), de Lima (1941) e de Caracas (1946). Mencionou também as várias Reuniões de Consulta sobre Geografia e Cartografia, que tratam de importantes questões especializadas. Salientou que, no momento presente, instala-se na Cidade do México a I Reunião Pan-Americana de Consulta sobre História. Esclareceu que a Secção de Documentação e Estudos sob a esclarecida orientação de um dos propugnadores e lidadores do Instituto, o cientista D. PEDRO SÁNCHEZ já oferece um alentado e valioso repositório de elementos de consulta, bem como numerosos estudos e pesquisas científicas como podem atestar as publicações do Instituto. Essas montam a 78, tendo imprimido mapas e três revistas especializadas.

Analisando a situação atual do Instituto o orador pôs em relevo a estrutura orgânica do mesmo. Mostrou que o seu desdobramento nas três comissões de Cartografia, Geografia e de História, a cargo, respectivamente, do Dr. ROBERT H. RANDALL, dos Estados Unidos, do engenheiro CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, do Brasil e do Dr. SILVIO ZAVALA, do México, com sede nos referidos países, foi imposto pelo pujante desenvolvimento do Instituto e compreensão pelos governos dos momentosos problemas geográficos, cartográficos e históricos. Esclareceu que as comissões se acham sub-divididas em comitês, para o estudo de questões específicas, sendo constituídas de técnicos e cientistas americanos. Enunciou, ainda, que os novos estatutos elaborados na última assembléia, mandam que se constitua uma Secção Nacional do Instituto em cada país, a qual deverá ser composta dos representantes do país das três comissões científicas e dos delegados que os governos entendam nomear.



Fig. 1 — Instalação da Secção Brasileira do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, vendo-se o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente daquele Instituto, pronunciando o discurso de abertura.

Considerou, finalmente, o orador o ato do Sr. Presidente da República nomeando os representantes do país e conferindo ao Conselho Nacional de Geografia o encargo de dar organização à Secção Brasileira do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, que ficou consubstanciada em Resolução deste ano do Diretório Central do Conselho, acrescentou que se dava naquele momento a instalação da Secção Brasileira do Instituto, que o governo brasileiro quis revestir de solenidade evidenciando, desta forma, o seu empenho em prestigiar as iniciativas do Instituto Pan-Americano.

Acentuando a importância da IV Assembléa Geral realizada em Caracas referiu-se ao trabalho de avaliação da obra já realizada pelo Instituto através da qual se pode inferir o progresso realizado pelo órgão de que é presidente, informado das modificações dos seus estatutos, no sentido de lhe permitir a atender por estrutura mais ampla a realização das numerosas iniciativas em seus especializados trabalhos que se desdobram por tôdas as nações americanas.

É pois, na mesma sala onde ouvimos há anos as palavras impregnadas de cultura, de entusiasmo e de confiança do saudoso chanceler MELO FRANCO e a oração entusiástica do sau-

doso brasileiro, conde de AFONSO CELSO, membros que foram da I Assembléa de instalação — Disse S. Excia. — que vamos ouvir hoje a palavra dos que vão relatar as realizações já levadas a efeito e programadas, através dos informes que serão dados pelo técnicos que representam o Brasil nas várias comissões que integram o Instituto Pan-Americano de Geografia e História. Referindo-se à personalidade do chanceler RAUL FERNANDES, disse da alegria e da justificada felicidade que dominava os presentes, pois a sua honrosa presença ali trazia à memória de todos seu brilhante passado, por ser êle uma das mais altas expressões da nossa cultura jurídica, tantas vezes firmada em notáveis acontecimentos internacionais, a quem se deve, entre outras das suas muitas benemerências a sua destacada e brilhante atuação na Conferência Interamericana, realizada ultimamente em Petrópolis.

Homem de cultura, diplomata e jurista, nenhum de nós pode olvidar neste momento o papel decisivo que o chanceler RAUL FERNANDES por ocasião da criação da Côte Suprema de Justiça Internacional. Foi a sua intervenção tão hábil quão brilhante que permitiu conduzir as discussões para a concretização de uma obra jurídica duradoura, pois havendo surgido um impasse no

decorrer dos trabalhos, foi graças unicamente à sua alta compreensão de homem público e de jurista que se chegou então a uma feliz conclusão.

Dirigindo-se ao chanceler RAUL FERNANDES disse, por fim S. Excia., "Sob a presidência de V. Excia., que constitui um signo feliz para a Secção Brasileira do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, todos nós nos sentimos perfeitamente serenos e tranquilos".

Ao fim de sua oração foi o Sr. embaixador MACEDO SOARES, saudado com uma calorosa salva de palmas, passando então a presidência da memorável reunião ao Sr. chanceler RAUL FERNANDES, que franqueou a palavra ao Eng.^o CRISTOVAM LETTE DE CASTRO. Na qualidade de representante do Brasil na Comissão de Geografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História e seu presidente, aquele técnico falou sobre os objetivos e realizações do órgão que preside.

Comunicação do presidente da Comissão de Geografia — "O Instituto Pan-Americano de Geografia e História, na nova fase de atividades, adotou a orientação feliz de distribuir os trabalhos especializados que lhe estão afetos pelas Comissões científicas que o compõem.

Atualmente o Instituto se compõe de três comissões especializadas que, na ordem cronológica das suas criações, são: Comissão de Cartografia, Comissão de Geografia e Comissão de História.

Na conformidade dos novos Estatutos do Instituto: cada Comissão é constituída dos técnicos especialistas designados pelos governos dos países americanos, cada um representando um país; a Comissão compreende Comitês formados de técnicos escolhidos pela Comissão para o estudo específico de determinados assuntos especializados; a Comissão organiza Reuniões Pan-Americanas de Consulta no espaço máximo de dois anos, devendo uma Reunião de Consulta coincidir com a Assembléa Geral do Instituto, que se realiza de 4 em 4 anos.

A Comissão Pan-Americana de Geografia, que tenho a honra de presidir, foi criada no dia 2 de Abril de 1946, pelo Comitê Executivo do Instituto, reunido na Cidade do México, mediante uma Resolução que lhe definiu as finalidades nos seguintes termos:

a) Planificar e executar as atividades geográficas da competência do Instituto; b) difundir os modernos métodos da pesquisa geográfica nos países americanos; c) incrementar a pesquisa geográfica nos países americanos; d) intensificar o intercâmbio

de técnicos e de informações científicas entre as instituições geográficas dos países americanos; e) promover Reuniões de Consulta sobre Geografia e participar de conferências geográficas internacionais; f) exercer a supervisão científica da *Revista Geográfica* e de outras publicações de caráter geográfico a serem editadas pelo Instituto; g) preparar uma *Geografia das Américas* a ser editada pelo Instituto, com a cooperação dos países americanos.

A mesma Resolução delegou ao Conselho Nacional de Geografia, do Brasil, o encargo de prover ao imediato início das atividades da Comissão devendo o mesmo Conselho apresentar à IV Assembléa Geral do Instituto que se realizou em setembro de 1946, em Caracas, o plano definitivo da organização e das atividades da Comissão de Geografia.

O Comitê Executivo do Instituto, na mesma ocasião elegeu o secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, do Brasil, presidente da Comissão.

Instalação — De acordo com a decisão do Comitê Executivo do Instituto, a delegação brasileira à IV Assembléa Geral, de Caracas, levou as sugestões relativas à organização e às atividades da Comissão Pan-Americana de Geografia, consubstanciadas na Resolução n.º 276, aprovada em 18 de julho de 1946 pela Assembléa Geral do Conselho Nacional de Geografia.

Na IV Assembléa o assunto foi encaminhado à Segunda Secção, intitulada "Geografia Humana, Etnografia, Geografia Histórica, Geografia Biológica e Geografia Econômica", para cuja presidência foi eleito o chefe da delegação brasileira.

Aliás, a agenda dos trabalhos da Assembléa, no artigo III das Regras de Procedimento Interno, estabeleceu que "La segunda Sección de Estudios corresponde a la Reunión de Instalación de la Comisión de Geografía del mismo Instituto".

O projeto brasileiro foi minuciosamente examinado e discutido pela Segunda Secção de Estudos, resultando um teste que foi aceito integralmente pelo plenário.

Nessas condições, está instalada a Comissão, de acordo com a seguinte Resolução:

"A IV Assembléa Geral do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, resolve:

a) Confirmar a criação da Comissão de Geografia do Instituto e que esta continue confiada ao governo do Brasil;

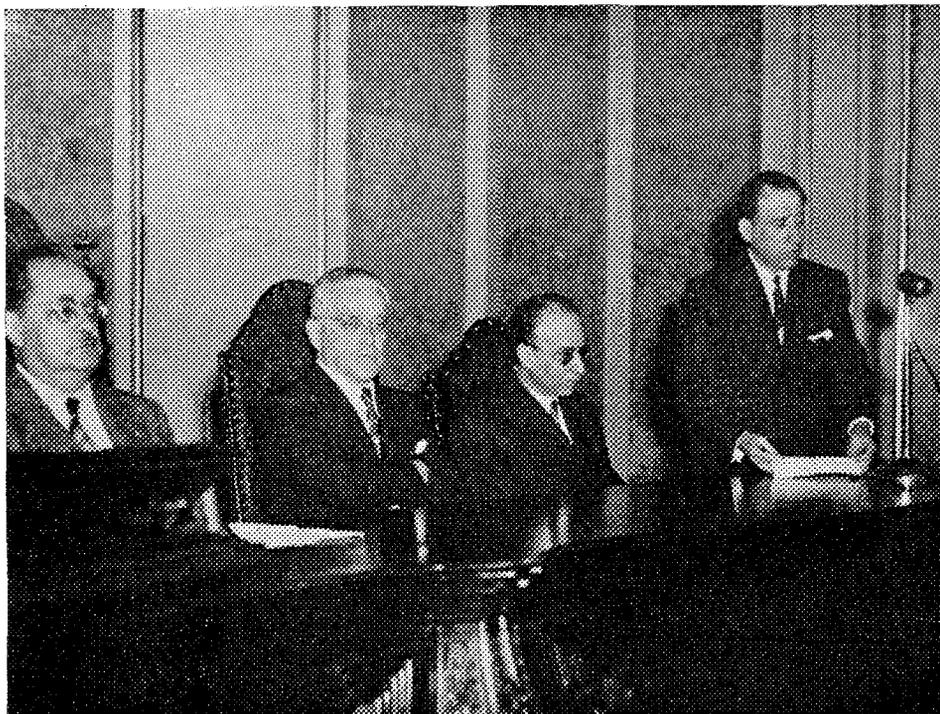


Fig. 2 — O Eng. CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO quando fazia a sua comunicação sobre as finalidades da Comissão de Geografia do I. P. A. G. H.

b) Dita Comissão funcionará na conformidade das seguintes bases:

I — como parte integrante do Instituto, a Comissão será constituída de representantes dos países americanos, nomeados pelos respectivos governos, de acôrdo com os estatutos do Instituto;

II — a Comissão constará dos seguintes órgãos: a) Presidência; b) Secretaria-Geral; c) Conselho Consultivo; d) os seguintes comitês científicos: 1 — de Geografia Física; 2 — de Biogeografia; 3 — de Geografia Humana; 4 — de Geografia Regional; 5 — de Didática e Divulgação Geográfica, cuja instalação se fará de acôrdo com as decisões da Comissão.

III — o presidente da Comissão será eleito na forma indicada pelos estatutos do Instituto e lhe caberá dirigir todos os trabalhos da Comissão, tomar as providências relacionadas com a vida administrativa, técnica e científica da Comissão, nomear e remover servidores, autorizar e efetuar gastos, baixar programas e trabalhos e formular as normas para os serviços.

IV — o presidente apresentará anualmente à Secretaria Geral do Instituto um relatório circunstanciado das atividades da Comissão e a correspondente justificativa dos gastos efetuados.

V — as Reuniões de Consulta ou do Instituto formularão os planos de trabalho da Comissão.

VI — a Secretaria Geral da Comissão é o órgão central encarregado de executar os trabalhos, de acôrdo com as instruções do presidente, sempre que ditos trabalhos não forem da competência dos demais órgãos da Comissão.

VII — o Conselho Consultivo será formado pelo presidente da Comissão, pelos presidentes dos Comitês e pelo secretário-geral.

VIII — cada Comitê será formado de cinco membros escolhidos pelo presidente dentre os mais destacados especialistas dos países americanos, por proposta dos membros da Comissão.

IX — o presidente designará para cada Comissão um presidente, que dirigirá os trabalhos do Comitê e apresentará à Comissão o relatório dos trabalhos anuais:

X — constituirão fundos da Comissão: 1 — as dotações que lhe consignar o Instituto; 2 — os recursos que lhe proporcionar o govêrno do país onde a Comissão estiver sediada; 3 — os auxílios e as contribuições com que coooperem os países americanos para realizações de trabalhos de seu particular interesse; 4 — os donativos concedidos

por instituições privadas e por particulares, com determinadas finalidades.

XI — os recursos de caráter permanente serão consignados no orçamento anual da Comissão, e os fundos especiais terão aplicação específica de acordo com os fins da doação e as instruções do presidente.

XII — a Comissão promoverá a difusão e o desenvolvimento dos conhecimentos geográficos e dos modernos métodos da Geografia na investigação científica, na escola e na cultura popular.

A IX Assembléia, portanto, deu à Comissão estatuto básico, bem interessante e oportuno, a abrir-lhe largas perspectivas de um trabalho científico e fecundo, impunha-se evidentemente, como medida básica, a nomeação dos representantes dos países da Comissão; e, nesse sentido, o presidente se entendeu pessoalmente com os ilustres chefes das representações diplomáticas dos países americanos no Brasil, cuja elevada compreensão e solícita cooperação desejo aqui proclamar e agradecer.

Em resultado dessas demarches já estão nomeados os seguintes representantes na Comissão de Geografia:

1 — da Argentina, FEDERICO A. DAUS professor de Geografia da Universidade;

2 — do Brasil, Eng.^o CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia;

3 — do Canadá, Mr. FEDERIC HATHAWAY PETERS, diretor do Serviço de Hidrografia;

4 — do Chile, general RAMÓN CAÑAS MONTALVA, diretor do Instituto Geográfico Militar;

5 — do Equador, tenente-coronel MARCO BUSTAMANTE, diretor do Serviço Geográfico Militar;

6 — do México, general FERNANDO ZARATE MENEZES, chefe do Serviço Geográfico do Exército;

7 — do Panamá, Prof. ANGEL RUBIO, catedrático de Geografia na Universidade;

8 — do Peru, general FELIPE DE LA BARRA, adido militar à Embaixada no Brasil;

9 — República Dominicana, Eng.^o SALVADOR FERNÁNDEZ, diretor-geral de Medidas Cadastrais;

10 — do Uruguai, HORACIO URETA MARTINEZ, professor de Geografia na Universidade de Montevidéu;

11 — da Venezuela, Dr. EDUARDO ROHL, professor na Universidade de Caracas;

12 — do Salvador, Eng.^o LEON ENRIQUE CUELLAR, chefe do Serviço de Cartografia e Geografia.

Aguarda-se com justificada ansiedade que, em futuro próximo, sejam ultimadas as providências em curso no sentido de serem nomeados os representantes dos demais países, a fim de que a Comissão de Geografia, na sua plenitude, se ocupe dos importantes problemas que lhe estão afetos.

Perspectivas — Animadoras são as perspectivas que se abrem ao trabalho da Comissão de Geografia, porque é nitida e confortadora a compreensão dos governos americanos e principalmente porque caberá à Comissão movimentar os magníficos recursos da Geografia Moderna.

A Geografia é ramo privilegiado do conhecimento humano, que experimentou nos últimos anos surpreendente evolução metodológica, por tal forma que hoje a Geografia se coloca no quadro das ciências mais úteis ao Homem.

Há realmente na Geografia Moderna um atraente fundamento, que é a explicação dos fatos, a imprimir-lhe cunho de ciência, e há também um encantador sentido, que é o humano, a assegurar-lhe a condição utilitária de ciência ao serviço do Homem.

Só a Geografia goza dêsse privilégio de ciência adjetivada de humana o que por si só evidencia estar a Geografia Humana fadada a ser um instrumento do bem-estar social.

Não se detém o geógrafo moderno na consideração pura e simples dos acidentes circundantes, por mais sedutores que se apresentem, ao contrário disso procura êle incluir na paisagem a presença do Homem, seja no estudo das transformações que introduza no meio ambiente, seja na investigação do comportamento que mais lhe convenha para melhor e mais útilmente se adaptar a tal ambiente.

Por isso, foi de rara felicidade a decisão do Instituto atribuindo à Comissão de Geografia, em admirável síntese, o encargo de promover a difusão nos países americanos dos modernos métodos geográficos, valendo-se para isso, em inspirada indicação, dos meios em que se movimentam a investigação científica, a escola e a cultura popular.

Assim, a Geografia atuará benéficamente e de maneira adequada nos

três graus de toda cultura nacional; o superior, científico; o médio, escolar; o inferior, popular.

Os benefícios virão a mancheias e serão não somente de natureza cultural, mas também de natureza social, porque, não considerando as fronteiras políticas no estudo dos fenômenos físicos, biológicos e humanos, cuja distribuição territorial lhe cabe explicar a Geografia há de ser sobretudo um instrumento valioso de aproximação das nações americanas, que certamente tanto mais se estimarão quanto mais reciprocamente conhecerem as características das terras acolhedoras e os feitos generosos dos seus nobres povos.

Comunicação do representante da Comissão de Cartografia — Dada em seguida a palavra ao Prof. ALÍRIO HUGUENEY DE MATOS, que representa oficialmente o Brasil na Comissão de Cartografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, discorreu sobre os objetivos e a obra já realizada por aquela Comissão:

“Por ocasião da Assembléia Geral do Instituto Pan-Americano de Geografia e História reunida na cidade de Lima em 1941, ficou resolvida a criação de uma Comissão de Cartografia a ser constituída de um chefe supervisor, e um secretário, sendo atribuída a este a tarefa de percorrer todas as nações americanas, com a finalidade de reunir elementos e estatísticas sobre os levantamentos, em geral particularizando as atividades do mapeamento, bem como focalizar as necessidades em face dos problemas cartográficos de cada um dos países devendo entrar em entendimento com as instituições especializadas locais responsáveis, sobre a execução de mapas, oficiais e particulares quanto aos métodos básicos de campo e de escritório capazes de acelerar a confecção dos mapas das respectivas nações.

Outro encargo acometido àquele titular foi quanto possível promover a uniformização dos trabalhos, como sejam escalas, normas de precisão, símbolos convencionais, etc.

Como se vê do enunciado, a tarefa primordial da incipiente Comissão de Cartografia, era relativa à confecção do mapa das Américas, trabalho este que devia, na medida do possível, ob-

servar as condições de um mapa moderno a ser elaborado em condições técnicas compatíveis.

Posteriormente, na Reunião de Levantamentos e Mapas, convocada pela Comissão e realizada em Washington, no mês de junho de 1941, à qual compareceram diversos técnicos americanos que haviam participado da Assembléia Geral de Lima, foram discutidos os meios necessários para melhorarem a técnica e a ciência do mapeamento nos países americanos ficando, então, deliberado o envio de convites às diferentes nações-membros do Instituto no sentido de que estas designassem os seus respectivos representantes, junto à Comissão de Cartografia, afim de que a mesma pudesse iniciar a sua magna e ingente tarefa.

Na I Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Cartografia convocada pela Comissão, levada a efeito, também em Washington, em 1943, foram apresentados pelas delegações presentes os trabalhos executados em seus respectivos países, ficando evidenciadas, então, não somente a disparidade de métodos e atividades, como também a quase absoluta carência de trabalhos cartográficos, principalmente em grande parte, dos países da América Latina. Em face dessa constatação foram votadas resoluções através das quais se concitava as diferentes nações a empreenderem com maior energia os trabalhos dos levantamentos para elaboração dos seus respectivos mapas, oferecendo à Comissão de Cartografia facilidades de padronização de instrumentos. Na Reunião subsequente, a segunda da série realizada nesta capital, em 1944, sob os auspícios do Conselho Nacional de Geografia, mais outros passos foram dados em relação ao problema. Convém que se saliente, também, que, naquela ocasião, já o problema da carta da América era encarado sob um ângulo mais agudo, cogitando-se de promover cada vez mais as atividades das nações americanas no intuito da elaboração de mapas de modo geral, já procurando uniformizar os métodos dos trabalhos e símbolos, quer incitando o início de novas atividades, no campo da perquirição, gravimétricas, sismológicas, etc. Sente-se em tudo isso que diante da carência de atividades, de um modo geral, cada qual sentiu a necessidade de incentivá-las. Marcou, pois, a Reunião de Consulta do Rio de Janeiro, um passo adiante, para a solução de tão importante problema.



Fig. 3 — O Prof. ALIRIO HUGUENEY DE MATOS, quando fazia sua comunicação sôbre as finalidades da Comissão de Cartografia do I. P. A. G. H.

A Comissão de Cartografia, reuniu-se novamente em Caracas, coincidindo sua reunião com a realização da III Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Cartografia, quando ali também era levada a efeito a IV Assembléia Geral do Instituto Pan-Americano de Geografia e História. Naquela reunião o Eng.^o ROBERT RANDALL, presidente da Comissão, salientou os objetivos desta, que era o de iniciar e promover um programa de cooperação de caráter internacional. No plenário da Assembléia do Instituto, a Comissão de Cartografia achava-se representada em sua plenitude, de modo que as Resoluções aprovadas assumiram um caráter muito mais positivo que nas reuniões anteriores.

Assim as recomendações aprovadas, no que se referem às normas de precisão dos levantamentos geodésicos da elaboração dos mapas, aos problemas de topografia, de cartas cadastrais, cartas especiais, etc., demonstram o interesse e a viva intenção que animavam tôdas as delegações presentes, a proporcionarem melhores mapas dos respectivos países impulsionando, dentro das possibilidades de cada um dos Estados americanos, as atividades.

No que toca ao Brasil nesse particular, os efeitos das Reuniões de Consulta, convocadas e assentadas pela Comissão de Cartografia estão se fazendo sentir no aumento das atividades, por parte das instituições existentes e pela criação de novos órgãos especializados. Em se tratando de país extenso como o nosso, de pouca densidade demográfica, não se pode, é claro, esperar que os resultados sejam colhidos dentro de um prazo curto, mas não resta dúvida que a continuarem as atividades, no ritmo atual, alcançaremos os objetivos em tempo oportuno.

Comunicação do representante da Comissão de História — Em nome do Eng.^o VIRGÍLIO CORREIA FILHO, eventualmente ausente, e que representa o Brasil na Comissão de História do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, falou após o Dr. LAFAIETE GUIMARÃES, que leu a seguinte comunicação:

A circunstância de haver o Dr. VIRGÍLIO CORREIA FILHO representante do Brasil na Comissão de História viajado para a Cidade do México, a fim de tomar parte na I Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre História do

Instituto Pan-Americano de Geografia e História, proporcionou-me a honra de vir ocupar esta tribuna.

Quando se reuniu a IV Assembléia Geral do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, em Caracas, de 22 de agosto a 1 de setembro de 1946, entre as Resoluções aprovadas figurou a referente à criação da Comissão de História, a exemplo do que sucedeu à Geografia, e mais anteriormente à Cartografia.

Das três Comissões por meio das quais o Instituto executa o programa que adotou, é a de História a mais nova e está apenas iniciando as suas atividades.

Tendo sede no México onde a dirige o culto historiador Dr. SILVIO ZAVALO compõe-se de representantes das nações americanas convocadas para a primeira "Reunião de Consulta" no corrente ano.

Os seus objetivos abrangem:

a) Planejar e executar os trabalhos históricos da competência do Instituto;

b) Contribuir para o estudo e a observação dos restos arqueológicos e

monumentos históricos do continente americano;

c) Estimular a organização e o intercâmbio de museus da América que correspondam às finalidades da Comissão e o seu intercâmbio;

d) Ajudar a conservação, organização e conhecimento dos arquivos históricos da América;

e) Contribuir para o estudo e a divulgação dos objetos e documentos relativos à história do nosso continente que se encontrem em outras partes do mundo;

f) Patrocinar investigações, concursos e publicações de valor científico dentro dos Estatutos, relacionados com as atividades próprias da Comissão, assim como a reedição de obras escassas e de evidente interesse para essas atividades;

g) Exercer a supervisão científica da *Revista de História da América* e de outras publicações do Instituto que estejam dentro da esfera da Comissão;

h) Promover por meios práticos a aproximação entre as Academias de História, instituições e pessoas que cultivem as disciplinas próprias da Comis-



Fig. 4 — O Dr. LAFAIETE GUIMARÃES fala a respeito das finalidades da Comissão de História do I. P. A. G. H.



Fig. 5 — O chanceler RAUL FERNANDES, ministro das Relações Exteriores, encerra os trabalhos da instalação solene.

são, concedendo becas, facilitando explorações e trabalhos de campo, organizando congressos e outras reuniões ou dêes participando, e patrocinando trabalhos que exijam a cooperação de vários países americanos;

i) Estimular a divulgação dos estudos próprios da Comissão por meio de instrumentos tais como o cinema, o rádio e outros semelhantes;

j) Preparar e editar uma *História da América* com a cooperação dos países americanos;

k) Cooperar na revisão dos programas e textos de história da América afim de fomentar, dentro do respeito à verdade histórica, a amizade, o conhecimento mútuo e a colaboração entre os povos do continente, e

l) Organizar um guia o mais completo possível, das instituições e pessoas que se dedicam na América, aos estudos próprios da Comissão.

Para exame de problemas tão amplos relativos à história do continente americano somente a cooperação de pesquisadores de todos os países poderá alcançar êxito cabal e para isso, a Co-

missão de História se esforça por obter a maior contribuição possível de todos os sabedores, tendo já instituído quatro comitês: um dedicado ao estudo minucioso do movimento emancipador Ibero-Americano em Caracas, outro de História da América, na República Argentina, terceiro, o de Folclore, no Peru, finalmente o de Arquivos em Cuba.

Em conclusão servirá para melhor articulação dos cooperadores acordes no prosseguimento de campanhas culturais em prol dos estudos históricos nos países americanos a I Reunião Pan-Americana de Consulta sobre História, a realizar-se na Cidade do México, de 18 a 26 do corrente promovida pela Comissão de História".

Discurso do ministro RAUL FERNANDES

Encerrando a solenidade, discursou, por fim, o chanceler RAUL FERNANDES, ministro das Relações Exteriores que assim se expressou relativamente ao ato:

Sr. Presidente, minhas senhoras, meus senhores:

Cabe-me, como presidente honorário desta reunião, proferir as palavras de encerramento.

O presidente do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, Sr. embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, possui inapreciáveis qualidades morais e de espírito, dentre as quais vale salientar o entusiasmo e o dinamismo que põe em tôdas as suas atividades e nas tarefas que lhe são confiadas. Exemplo frisante de seu devotamento e espírito empreendedor é a expansão que tem dado ao Instituto Pan-Americano de Geografia e História. É com prazer, aliás, que me permito recordar que também emprestei o meu apoio à criação daquele Instituto, porquanto fui um dos signatários da Convenção que o criou, na qualidade de chefe da delegação do Brasil à Conferência de Havana.

Não me passou então despercebido o alcance que atingiria no continente aquêlo organismo e, pelos problemas debatidos na Conferência, pude avaliar facilmente quão fecundos benefícios proporcionaria aos meios culturais americanos.

Todavia, um tanto cético, achava que iniciativa de tal magnitude, — e

são numerosas as criações de tal vulto emanadas das Conferências internacionais — sòmente chegaria a êxito se grandes espíritos empreendedores e de grande capacidade realizadora viessem a presidi-la e a dirigi-la. Estava, então, convencido de que em matéria de história americana havia muito que fazer, e que, sòbretudo em matéria de geografia, a tarefa era imensamente árdua, impondo-se urgentemente ser posta em execução.

Dos tempos de minha meninice de escola, tempos que já vão longe, guardo a impressão da deficiência dos mapas da América do Sul e da América do Norte. Lembro-me dos velhos mapas dos antigos cartógrafos em que no centro do continente figurava a inscrição: "Hic sunt leones" (aqui estão os leões). De quase todos os países da América do Sul — Venezuela, Colômbia, Peru, Brasil e da bacia do Prata, da Bolívia e Paraguai, eram precaríssimos os mapas. Tornava-se, dessarte, tarefa urgente promover o bom mapeamento das Américas, iniciativa de tão alto alcance e de tão grande utilidade.



Fig. 6 — Aspecto da instalação solene da Secção Brasileira do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, vendo-se em primeiro plano representantes diplomáticos de países americanos.



Fig. 7 — Aspecto da primeira reunião ordinária da Secção Brasileira do I. P. A. G. H., realizada na sede do Conselho Nacional de Geografia, em 20 de novembro do corrente ano

Tal estado de coisas refletia a precariedade dos conhecimentos de Geografia Física, sem falar, portanto, da Geografia Humana, que estava, pode dizer-se, no nascedouro em nosso continente. Hoje, ao verificarmos o desenvolvimento daquelas ciências em nosso país, devemos atribuí-lo, em apreciável parte ao dinamismo do embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente do Instituto de Geografia e História, que tem contribuído sempre, através de diversas instituições científicas e culturais, para o incremento da cultura e da ciência entre os povos americanos. E essa obra é eterna, porque passa à posteridade, servindo-lhe de exemplo.

Quero agradecer a Sua Excelência, em nome de todos, os grandes serviços que tem prestado ao Brasil e às Américas.

Devo agradecer-lhe também as referências tão elogiosas que fez à modesta contribuição que, em minha longa vida pública, tenho dado ao serviço da nossa terra e da coletividade internacional. Não é de hoje que pú-

blicamente e tão generosamente recebo as palavras de encômio do embaixador MACEDO SOARES, e é para mim motivo de sincera satisfação poder aqui, na presença de Sua Excelência, expressar-lhe os meus mais vivos agradecimentos.

Com estas palavras de louvor e de reconhecimento, declaro instalada a Secção Brasileira do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, e dou por encerrada essa sessão.

Início dos trabalhos — A 20 de novembro deste ano na sede do Conselho Nacional de Geografia, sob a presidência do Sr. embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES tiveram início os trabalhos normais da Secção Brasileira do Instituto Pan-Americano de Geografia e História. Além do presidente do Instituto Pan-Americano e dos engenheiros CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, ALÍRIO DE MATOS e VIRGÍLIO CORREIA FILHO que são membros do novo órgão tomaram parte na reunião os cientistas franceses GEORGES POIVILLIERS e FRANCIS RUELLAN, bem como técnicos e chefes de serviço do Conselho Nacional de Geografia.

No início da reunião foi procedida à eleição para presidente do referido órgão, sendo eleito o engenheiro CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO que também é presidente da Comissão de Geografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História.

Em seguida, tratou-se da escolha de assessôres vogais da Secção. O Eng.º

VIRGÍLIO-CORREIA FILHO, que representou o Brasil na I Reunião Pan-Americana de Consulta sobre História, realizada em outubro findo, na Cidade do México, fez uma exposição dos trabalhos daquele certame, oferecendo suas impressões relativas à visita que levou a efeito às instituições culturais mexicanas e norte-americanas.

Congresso Internacional de Geografia de Lisboa

Promovido pela União Geográfica Internacional com sede em Lisboa, realizar-se-á na segunda quinzena de setembro de 1948, naquela capital, o Congresso Internacional de Geografia. Do temário organizado pela União Geográfica Internacional, consta o seguinte conforme circular distribuída :

Comunicações ao Congresso

A — Questões preparadas pelas Comissões nomeadas pela União Geográfica Internacional:

1.º — Estudo do povoamento; 2.º — Estudo dos terraços pliocênicos e pleistocênicos; 3.º — Estudo das variações climáticas; 4.º — Publicação e reprodução das cartas antigas; 5.º — Fotografia aérea; 6.º — Cartografia das superfícies de aplainamento terciário; 7.º — Geografia agrária;

B — Questões postas na ordem do dia do Congresso:

Secção I — Cartografia

1 — Questões gerais concernentes à representação do relêvo do ponto de vista topográfico e morfológico (processos que dão a impressão do relêvo; generalização do relêvo nas cartas em pequena escala, etc) .;

2 — A cartografia das regiões planas e muito enflorestadas: os processos e as dificuldades de seu estabelecimento;

3 — Utilidade de fazer acompanhar a publicação de tôdas as cartas, em escalas grande, média ou pequena, topográficas ou outras (hidrográficas, botânicas, florestais, turísticas, aeronáuticas, etc.) da indicação das bases que serviam à sua composição, da sua proveniência e seu grau de exatidão;

4 — Conveniência da uniformização dos sinais convencionais das cartas topográficas: meio de atingir-se tal objetivo.

Secção II — Geografia Física

5 — Os "pedimentos" áridos e semi-áridos: as condições, os processos, as formas, os depósitos. Sua sobrevivência na morfologia atual das regiões pertencentes a outros climas;

6 — As deformações recentes e sua influência no modelado atual;

7 — O modelado granítico, especialmente em suas relações com o clima;

8 — Os vales submarinos: sua significação e origem;

9 — As estações do ano nos climas extra-tropicais; definição, limites e elementos característicos.

Secção III — Biogeografia

10 — A propagação atual de certas espécies florestais, especialmente a causada pelo homem;

11 — A herança do passado na vegetação atual.

12 — As modificações da vegetação e das culturas, causadas pelos flagelos de origem biológica.

Secção IV — Geografia Humana e Geografia Econômica

13 — Os tipos e as formas da vida pastoril, especialmente nos países agrícolas.

14 — As habitações rurais: tipos, classificação, repartição. Quais os elementos dispositivos que cumpre observar no seu estudo geográfico.